




GESTÃO DE ENFERMAGEM NA SALA DE CURATIVOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: PRÁTICAS E DESAFIOS

 <https://doi.org/10.56238/levv16n49-009>

Data de submissão: 03/05/2025

Data de publicação: 03/06/2025

Enayle Victoria Conceição Reis Sousa

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Luzia.

Geanilson Araújo Silva

Mestre em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade Metropolitana de Santos. Docente da Faculdade Santa Luzia.

E-mail: geanilson@faculdadesantaluzia.edu.br

Antonio da Costa Cardoso Neto

Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia.

E-mail: cardoso.neto@faculdadesantaluzia.edu.br

Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira

Doutora em Ciências com área de concentração em Química Analítica e Inorgânica pela Universidade de São Paulo USP/IQSC. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia.

E-mail: thiessa@faculdadesantaluzia.edu.br

Bruna Cruz Magalhães

Mestre em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão e docente do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia.

E-mail: bruna@faculdadesantaluzia.edu.br

RESUMO

A sala de curativos é o setor de uma unidade de saúde onde são dispensados os cuidados aos clientes com feridas. O enfermeiro como gestor do cuidado é o responsável pelo sucesso desse processo. O objetivo geral desta pesquisa é analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, as práticas e os desafios enfrentados pela enfermagem na gestão da sala de curativos em Unidades Básicas de Saúde, com foco na organização do cuidado, uso de recursos e qualidade da assistência. Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão integrativa, permitindo uma análise abrangente sobre a atuação do enfermeiro na classificação de risco em serviços de urgência e emergência. A busca sistematizada dos estudos foi realizada nas bases de dados científicas LILACS, PubMed e SciELO. O enfermeiro desempenha um papel central nesse sistema, aplicando protocolos específicos para priorizar o atendimento de acordo com a urgência clínica. Esse profissional é responsável por avaliar os sinais e sintomas apresentados pelos pacientes, classificando-os em categorias de risco que definem a ordem do atendimento, evitando atrasos no manejo de condições potencialmente fatais.

Palavras-chave: Enfermagem. Atenção primária à saúde. Unidades básicas de saúde. Feridas.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Básica à Saúde, porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha um papel estratégico na promoção, prevenção e recuperação da saúde da população. Nesse contexto, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são fundamentais para a oferta de cuidados contínuos e de qualidade. Um dos serviços frequentemente demandados nessas unidades é a sala de curativos, espaço destinado ao tratamento de feridas agudas e crônicas, controle de infecções e promoção da cicatrização, exigindo não apenas habilidades técnicas, mas também uma gestão eficiente dos recursos, fluxos e protocolos assistenciais.

A sala de curativos é o setor de uma unidade de saúde onde são dispensados os cuidados aos clientes com feridas. Para atender efetivamente a esses clientes e atingir os objetivos do curativo, o profissional que ali atua deve ser capaz de avaliar o paciente como um todo, avaliar a lesão, realizar técnicas assépticas e, assim, identificar a terapia, produtos e materiais a serem utilizados. O enfermeiro como gestor do cuidado é o responsável pelo sucesso desse processo.

O profissional de enfermagem, especialmente o enfermeiro, assume protagonismo nesse cenário, sendo responsável tanto pela assistência direta quanto pelo gerenciamento do ambiente, da equipe, dos materiais e dos processos de cuidado. A gestão eficaz da sala de curativos contribui diretamente para a segurança do paciente, a racionalização dos insumos e a otimização do tempo de atendimento, refletindo na qualidade do serviço prestado à comunidade.

Na assistência a essa clientela, os técnicos e enfermeiros frequentemente apresentam condutas inadequadas na realização do procedimento, como higienização inadequada das mãos e erros na técnica de curativo, entre outros. Na maioria dos casos, devido a inúmeros atributos ou mesmo conhecimento limitado do paciente e de sua ferida, alguns profissionais não avaliam suficientemente e não escolhem a terapia e o produto recomendados para seu tratamento.

No entanto, diversos desafios permeiam essa prática gerencial, como a escassez de recursos, a sobrecarga de trabalho, a ausência de protocolos padronizados e a necessidade constante de capacitação da equipe. Compreender essas questões à luz da literatura científica permite identificar lacunas, potencialidades e estratégias de aprimoramento da gestão de enfermagem nesse espaço.

A sala de curativos nas Unidades Básicas de Saúde representa um espaço fundamental na atenção às demandas relacionadas ao tratamento de feridas, prevenção de complicações e promoção da saúde. Nela, o enfermeiro desempenha um papel central, não apenas na execução de procedimentos técnicos, mas também no gerenciamento de recursos humanos, materiais e protocolos assistenciais. Apesar de sua importância, esse espaço ainda é pouco explorado na literatura científica sob a ótica da gestão em enfermagem, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).

Considerando os desafios enfrentados nas UBS, como a limitação de recursos, a fragmentação dos processos de trabalho e a carência de formação específica em gestão, torna-se relevante investigar

como a enfermagem tem atuado na organização e condução das salas de curativos. A pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre as práticas gerenciais adotadas, identificar as principais dificuldades vivenciadas pelos profissionais e contribuir para a qualificação dos serviços prestados à população.

Além disso, compreender a gestão da sala de curativos sob uma perspectiva crítica e baseada em evidências pode subsidiar a formulação de políticas públicas, a criação de protocolos e a melhoria da capacitação dos profissionais de saúde. Assim, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, as práticas e os desafios enfrentados pela enfermagem na gestão da sala de curativos em Unidades Básicas de Saúde, com foco na organização do cuidado, uso de recursos e qualidade da assistência.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica integrativa, com abordagem analítica através de publicações científicas já existentes sobre o tema, com o objetivo de reunir, organizar e interpretar conhecimentos produzidos, contribuindo para a compreensão das práticas e desafios da gestão de enfermagem na sala de curativos em Unidades Básicas de Saúde.

A coleta de dados foi realizada por meio de busca em bases de dados eletrônicas reconhecidas na área da saúde e das ciências humanas, tais como: SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), Google Acadêmico e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores combinados com operadores booleanos: “gestão em enfermagem”, “sala de curativos”, “atenção primária à saúde”, “unidades básicas de saúde” e “feridas”.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos publicados no período de 2018 a 2023, disponíveis gratuitamente em texto completo, em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente o tema proposto. Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos que não apresentavam relação direta com a temática da gestão em enfermagem na sala de curativos, bem como monografias, dissertações e teses.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise temática, permitindo a categorização dos principais conteúdos encontrados, a fim de identificar as práticas adotadas e os desafios enfrentados pela enfermagem na gestão desse espaço. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, com apoio de trechos dos textos analisados e referências aos autores consultados.

3 RESULTADOS

Os artigos encontrados foram selecionados com base no título indicando a abordagem desejada e o que foi apresentado no resumo. Uma vez que os artigos atenderam aos critérios de inclusão, eles foram selecionados, lidos e analisados para determinar se atenderiam ao objetivo do estudo. Após a leitura e análise dos resumos das produções disponíveis na íntegra nas bases de dados, cujas abordagens estavam relacionadas à enfermagem, gestão/administração e curativos/feridas/cicatrização, foram selecionados 11 artigos entre os artigos e teses. Após leitura dos títulos e resumos das publicações, bem como, posterior leitura mais profícua, para avaliação da qualidade delas. A tabela abaixo faz associações das publicações selecionadas de acordo com os objetivos gerais.

Tabela 1. Objetivos dos estudos selecionados para pesquisa

AUTOR E ANO	TÍTULO	OBJETIVO
SANTOS, 2022	Desafios da equipe de enfermagem na sala de curativos: estrutura, gerenciamento e qualificação profissional.	Elencar as principais ações para a prevenção, manejo e gestão do cuidado de pacientes portadores de feridas na sala de curativos e os principais desafios enfrentados pelas equipes de Enfermagem.
SILVA RIBEIRO, 2019	Gestão do cuidado a usuários com feridas crônicas na Atenção Básica	Caracterizar o perfil dos usuários com lesões crônicas e o perfil de atendimento a esses usuários por uma unidade básica de saúde com estratégia saúde da família
TAVARES, 2019	Avaliação da estrutura física das unidades básicas de saúde pelos profissionais da estratégia saúde da família.	Avaliar a estrutura física das UAPS do município de Fortaleza/Ce na percepção dos profissionais da ESF.
BARREIROS, 2021	Avaliação do gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde na Unidade Básica de Saúde Passagem do Maciambú - Palhoça, SC	Avaliar o manejo dos resíduos de serviço de saúde da unidade básica de saúde passagem Maciambú no município de Palhoça, Santa Catarina, através de pesquisas bibliográficas e normas vigentes.
ALMEIDA, LOPES, 2019	Atuação do Enfermeiro Na atenção Básica de saúde	Conhecer, através de uma revisão bibliográfica, como o enfermeiro desenvolve suas atividades na atenção básica de saúde, por meio do qual observamos o exercício de atividades dicotômicas (gerenciais e técnicas/assistenciais).
FREITAS, 2018	Fundamentos para o gerenciamento do cuidado em lesões de pele na atenção primária à saúde	Analizou o conteúdo relacionado à prática de gerenciamento de recursos no cuidado de enfermagem em atenção à pessoa com lesão de pele, disponíveis em documentos gerenciais e assistenciais referentes à administração das atividades de enfermagem dermatológica na atenção primária à saúde de uma organização de saúde de um município da região sul do Brasil.
IZAGUIRRE, 2021	Gestão das unidades básicas de saúde no Brasil: uma revisão da literatura nacional	Realizar uma revisão bibliográfica integrativa sobre a produção científica nacional no período de 2000 a 2020, quanto aos principais problemas encontrados e enfrentados pelo gestor da atenção primária em saúde.
GUEDES, 2022	O Papel da Equipe de Enfermagem em Feridas Crônicas nas Unidades Básica de Saúde	Perceber o desempenho do enfermeiro no cuidado e na prevenção de feridas crônicas nas unidades básica de saúde.
OLIVEIRA, ROCHA, 2022	Diagnóstico situacional do tratamento de feridas na atenção primária no município de Belém-PA	Realizar o diagnóstico situacional do tratamento de feridas na atenção primária no município de Belém-PA

MACHADO, 2018	Análise da gestão dos resíduos de serviço de saúde na unidade básica de saúde PAM do município de São Gabriel/RS seguindo a RDC 306 (2004) da ANVISA	Analisar a gestão dos resíduos de saúde na unidade básica de saúde Pam localizada no município de São Gabriel – RS conforme a RDD 306 (2004) da Anvisa.
SANTOS, 2022	Assistência do (a) enfermeiro (a) à pacientes com feridas crônicas em unidades básicas de saúde	Analisar a assistência do (a) enfermeiro (a) à pacientes com feridas crônicas em unidades básicas de saúde.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A tabela 2 elucida quais foram os principais resultados de cada publicação selecionada para esta revisão.

Tabela 2. Resultados dos estudos selecionados para pesquisa

AUTOR E ANO	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
SANTOS, 2022	Desafios da equipe de enfermagem na sala de curativos: estrutura, gerenciamento e qualificação profissional.	Foi observado uma deficiência no conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto a seleção do curativo adequado para o tratamento de feridas de acordo com sua avaliação.
SILVA RIBEIRO, 2019	Gestão do cuidado a usuários com feridas crônicas na Atenção Básica	Evidenciou-se a necessidade de fortalecer o papel da atenção primária no manejo das lesões crônicas, bem como a relevância da efetiva oferta de insumos para reduzir a fragmentação da assistência.
TAVARES, 2019	Avaliação da estrutura física das unidades básicas de saúde pelos profissionais da estratégia saúde da família.	As unidades apresentaram os principais ambientes preconizados pelo Ministério da saúde, como consultórios médicos, de enfermagem e odontológicos; salas de procedimentos, de curativo e vacina; além de uma coordenação, recepção, copa e sanitários. Em suas ambiências, há uma adequada iluminação e ventilação, além de terem acesso a usuários com necessidades especiais.
BARREIROS, 2021	Avaliação do gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde na Unidade Básica de Saúde Passagem do Maciambú - Palhoça, SC	Depois da análise foi realizado a verificação das informações com as normas vigentes, a Resolução Anvisa RDC nº 222/2018 e Resolução Conama nº 358/2005 assim pode-se observar as conformidades e não conformidades existentes no gerenciamento atual. Foram encontradas incoerências em algumas etapas de manejo, como na segregação, acondicionamento, identificação, transporte interno, armazenamento temporário e externo. Com ajuda dos métodos foi possível diagnosticar algumas não conformidades no gerenciamento dos resíduos e foram propostas adequações para melhoramento deles. Por exemplo, a elaboração e implantação de um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS), de acordo com as legislações vigentes. Apesar das inconformidades encontradas durante as vistorias in loco, o manejo dos resíduos na UBS foi realizado de forma satisfatória, dado ao conhecimento dos profissionais da unidade.
ALMEIDA, LOPES, 2019	Atuação do Enfermeiro Na atenção Básica de saúde	Identificamos que o enfermeiro é capaz de fazer um trabalho dicotômico em prestação implementada da assistência pela SAE e gerenciamento mostrando assim facilidade, aderência e altos índices de eficácia e adaptação no trabalho desenvolvido, com bom planejamento, coordenado com muita dicção. Porém neste estudo percebemos a necessidade de melhorias e métodos específicos para a elaboração com mais ênfase em disciplinas ministradas em salas de aulas voltadas ao tema do papel gerencial do Enfermeiro em Unidades Básicas de Saúde, sendo assim uma educação primária aos enfermeiros das UBS.

FREITAS, 2018	Fundamentos para o gerenciamento do cuidado em lesões de pele na atenção primária à saúde	A maioria dos materiais avaliados restringem-se a orientações a respeito de técnicas de curativos e escolha de coberturas. O papel do enfermeiro neste tipo de atenção é mencionado em praticamente todos os documentos, tanto na condição de generalista, quanto como consultor/especialista. A investigação contribui para a gestão da clínica no cuidado à pessoa acometida por lesão de pele, favorecendo um olhar propositivo para o gerenciamento de recursos necessários ao cuidado integral, e para o alcance de padrões de qualidade e melhores práticas na estruturação e otimização dos recursos indispensáveis ao cuidado em lesões de pele na APS
IZAGUIRRE, 2021	Gestão das unidades básicas de saúde no Brasil: uma revisão da literatura nacional	A pesquisa demonstrou que existem problemas em todas as UBSs, percebidos de maneira diferente pelos agentes responsáveis pela gestão e que não há um perfil ideal de gestor. Apesar dos problemas percebidos de forma diferente pelos gestores e não haver um consenso sobre o perfil ideal de gerente, existem propostas que podem preparar o gestor para enfrentar os problemas e desenvolver o perfil necessário a uma boa gestão
GUEDES, 2022	O Papel da Equipe de Enfermagem em Feridas Crônicas nas Unidades Básica de Saúde	A enfermagem tem função de grande importância e responsabilidade na cicatrização de feridas, devendo ampliar sua visão de terapêutica, para que os portadores de UV entendam o processo, rompendo o medo, incerteza e falta de confiança, pois o mesmo tem instrumentos tecnológicos, metodológicos e científicos, não esquecendo das mais simples como o ouvir, o falar, o amparo e humanização, sendo também responsável na capacitação e supervisão da equipe nos procedimentos de curativo.
OLIVEIRA, ROCHA, 2022	Diagnóstico situacional do tratamento de feridas na atenção primária no município de Belém-PA	O serviço de prevenção e tratamento de feridas apresenta problemáticas plausíveis de intervenções. Não está estruturado de forma responsiva e resolutiva às demandas, o que confronta princípios e diretrizes como a integralidade e resolubilidade. É salutar que a gestão municipal planeje ações e estratégias junto ao conselho de saúde, gerentes e profissionais para atender as melhorias necessárias.
MACHADO, 2018	Análise da gestão dos resíduos de serviço de saúde na unidade básica de saúde PAM do município de São Gabriel/RS seguindo a RDC 306 (2004) da ANVISA	Durante o tempo de observação no local foi possível observar algumas falhas nos processos de manejo dos resíduos, por este motivo a implantação do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde e seu monitoramento
SANTOS, 2022	Assistência do (a) enfermeiro (a) á pacientes com feridas crônicas em unidades básicas de saúde	Nota-se a falta da descrição de alguns critérios importantes para uma avaliação plena do paciente/ferida e assim otimização da cicatrização. As condutas e intervenções realizadas pelas enfermeiras primam por ações de acompanhamento da ferida e suas características, realização do curativo e da ajuda de custos para compra de materiais e/ou coberturas para o tratamento. Os fatores que interferem na assistência são: a dificuldade na realização de um cuidado contínuo, a dificuldade na adesão ao tratamento e, a carência de recursos materiais. Considera-se que a assistência de enfermagem aos pacientes com feridas é satisfatória, mas, faz-se necessário a realização da educação permanente e construção de Procedimentos Operacionais Padrão para unificação e padronização das ações das Unidades Básicas de Saúde para assistência à ferida crônica.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

4 DISCUSSÃO

4.1 ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA SALA DE CURATIVO

Desde a antiguidade, as pessoas se preocupam em manter sua saúde e integridade física (SANTOS, 2022) e com ela a integridade de sua pele. A pele é o maior órgão do corpo e tem como

função a proteção contra agentes nocivos ao organismo, termorregulação, sendo, entre outras coisas, responsável pelas sensações táteis. Qualquer erro em sua integridade pode levar ao mau funcionamento dos mecanismos acima. Os enfermeiros diante de tal enfrentamento devem buscar melhor capacitação técnico-científica para atender as novas tendências e perspectivas do melhor tratamento visando a recuperação do indivíduo no menor tempo possível e sem prejudicar sua saúde.

A enfermagem, como categoria profissional da área da saúde que está diretamente relacionada ao cuidado, sempre foi incluída como protagonista do cuidado com feridas desde o seu surgimento como profissão (SANTOS, 2022). Há feridas por todo o país. Toda a população brasileira pode ser acometida, independente de gênero, etnia e idade, seja por trauma ou em decorrência de alguma condição médica. Portanto, no Brasil, o índice de pessoas com alterações na integridade da pele é bastante elevado, o que representa um grave problema de saúde pública (DA SILVA RIBEIRO, 2019).

Para um cuidado de excelência ao indivíduo com feridas, é necessária uma abordagem interdisciplinar devido à variedade de variáveis envolvidas nesse cuidado. No entanto, a tarefa de cuidar de clientes com feridas é, sem dúvida, um atributo desenvolvido essencialmente pela enfermagem na sua prática diária, o que torna o enfermeiro o profissional mais adequado para implementar estratégias que visem a prevenção, avaliação, tratamento e, posteriormente, a recuperação dos indivíduos acometidos (DA SILVA RIBEIRO, 2019).

Para Santos (2022) dentre os membros da equipe de saúde, o enfermeiro é o profissional que mais se envolve na assistência aos pacientes com feridas e efetivamente gerencia e implementa esses cuidados. Para que a ajuda seja oferecida de forma eficaz e o paciente se recupere, é necessário que os enfermeiros estejam munidos de conhecimentos científicos que os capacitem a tomar decisões oportunas sobre esse problema. Assim, o enfermeiro deve ser capaz de avaliar o paciente como um todo e sua ferida e focar na escolha correta da terapêutica a ser adotada. Além disso, devem conhecer e realizar a técnica de forma asséptica para evitar a instalação de infecções, estar atentos aos tipos de produtos, chamados por alguns autores de cobertura, disponíveis no mercado e quais os efeitos que proporcionam.

O enfermeiro também precisa supervisionar e treinar a equipe de enfermagem para realizar procedimentos de acordo com as recomendações e no que diz respeito à manutenção da qualidade da assistência prestada. A partir da concepção de que o enfermeiro intervém em dois processos de trabalho distintos, a saber, o processo assistencial e o processo administrativo (KURCGANT, 2010), parte-se do pressuposto de que esse profissional não deve apenas estar preparado para atuar diretamente no atendimento ao cliente, mas deve também adquirir conhecimento científico e técnico e estar preparado, desde sua formação até a prática gerencial em uma unidade de saúde independente do seu nível de atenção.

Na Unidade Básica de Saúde, cenário desta pesquisa, o enfermeiro precisa ter conhecimento sobre como funciona o atendimento à população para poder prestar assistência direta e indiretamente. Além de adquirir o conhecimento prático para assistir integralmente o paciente com feridas na UBS, o enfermeiro deve estar apto a avaliar continuamente o serviço, dispor de ferramentas que possibilitem esse acompanhamento, bem como antecipar e disponibilizar recursos materiais, humanos e ambientais para manter o atendimento adequado. funcionamento do vestiário e atendimento de qualidade à população (BARREIROS, 2021).

Diante do contexto da assistência de enfermagem no tratamento de feridas, compreende-se a necessidade de conhecimento técnico-científico por parte da equipe de enfermagem e principalmente do enfermeiro quanto à avaliação de feridas, uso de técnica asséptica e cobertura adequada. O enfermeiro atuará, assim, de forma efetiva, por meio de atendimento de qualidade e apoio à educação continuada de outros profissionais (TAVARES, 2019).

O fato é que no que diz respeito ao alcance do objetivo final, que é a cicatrização da ferida e a recuperação do indivíduo acometido, o enfermeiro é um profissional da equipe de saúde que tem como responsabilidade assistir, administrar o cuidado oferecido. a clientela envolvida e pelo gerenciamento da equipe de cuidadores por meio de supervisão e educação permanentes

4.2 PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS

A Sala de Curativos é um setor da Unidade Básica de Saúde, destinado ao atendimento de enfermagem aos indivíduos que apresentam algum tipo de distúrbio da integridade da pele, independentemente de sua etiologia. Deve ser colocado em local acessível para que o usuário não tenha que passar por outros contaminantes da UBS (BRASIL, 2008).

Segundo Brasil (2008), a equipe de enfermagem da UBS, que não possui sala específica para realização de curativos, deve planejar o horário de atuação para que a realização ocorra em uma das salas de procedimentos, que está localizada de forma que respeite as condições técnicas necessárias. A sala deve estar localizado o mais próximo possível da sala de lavagem e descontaminação. De acordo com o

Procedimento Operacional Padrão, que trata do cuidado no vestiário, o objetivo é "oferecer condições adequadas para o curativo por meio de um conjunto de ações necessárias para um ambiente seguro que facilite o processo de trabalho, garanta assistência humanizada e atendimento de qualidade ao usuário" (ALMEIDA, 2019).

Com relação aos aspectos físicos que compreendem a sala de curativos,

Brasil (2008) disponibiliza um trecho no Manual de Estruturas Físicas das Unidades Básicas de Saúde onde estão descritas as especificações técnicas exigidas para o bom funcionamento do vestiário da UBS: com pia, uma torneira com fecho mãos livres, armários por cima e por baixo da mesa de trabalho, 1 mesa de escritório com gavetas, 3 cadeiras, 1 mesa de exame clínico, 1 lava-pés que permite a higiene dos pés dos pacientes, incluindo, por exemplo, em

cadeiras de rodas, 1 auxiliar carrinho de mesa ou WC, 1 escada com dois degraus, 1 biombo. Área mínima de 9 m² com dimensão mínima de 2,50 m.

Para que a sala funcione adequadamente, a enfermagem e sua equipe devem estar cientes das atividades que devem ser realizadas ali. A equipe de enfermagem deve tomar algumas medidas para garantir que o serviço seja eficaz e que vise uma assistência efetiva e de qualidade ao usuário (MACHADO, 2018).

De acordo com as Diretrizes e Normas (2011), a equipe de enfermagem deve

realizar as seguintes atividades: no início do dia, simultaneamente limpar a sala, trocar semanalmente as soluções nos botijões, verificar o prazo de validade dos materiais esterilizados, repor os materiais necessários, antes do início do atendimento, checklist de materiais e medicamentos, realizar rotina de troca de curativos, anotar os procedimentos realizados nos quartos, lavar e desinfetar os material usado após cada procedimento, descartar os curativos restantes em um recipiente adequado, após realizar curativos contaminados, garantir a limpeza e descontaminação simultâneas da sala, manter a ordem no curativo após cada procedimento.

No que diz respeito às práticas gerenciais neste setor da UBS, percebe-se a necessidade de o enfermeiro ter conhecimento adequado das normas e rotinas da unidade e do setor para poder planejar as atividades da equipe de enfermagem, avaliar as atividades e o funcionamento da sala por meio de ferramentas de informação e fornecer recursos materiais, ambientais e humanos que permitam uma assistência quantitativa e qualitativa oportuna (BARREIROS, 2021).

Para garantir recursos materiais, o enfermeiro deve conhecer os tipos de produtos utilizados no setor e o consumo diário dos respectivos produtos. Isso significa que, para abastecer a sala, o enfermeiro deve fazer a previsão de materiais, que consiste em requisitá-los do almoxarifado de acordo com o perfil de consumo da unidade. Dessa forma, é estabelecida uma cota de material, que é uma estimativa de custos para um determinado período (GUEDES, 2022).

A ajuda deve ser prestada por profissionais qualificados para o atendimento. A equipe de enfermagem que atua neste espaço deve estar apta a realizar as técnicas corretamente, de forma asséptica para evitar a instalação de infecções, deve estar apta a avaliar o paciente, o aspecto de suas lesões, identificar o estágio de cicatrização e selecionar o adequado produtos para cada situação. A equipe de enfermagem, que está intimamente ligada à prática assistencial, deve estar atenta para a existência de uma série de fatores que interferem na saúde do indivíduo. Portanto, percebe-se a necessidade de uma visão holística do paciente que procura um serviço de saúde para tratamento de feridas (ALMEIDA, 2019).

O profissional, além de desenvolver as técnicas corretas de limpeza e assepsia e escolher a terapêutica adequada, deve estar atento ao paciente como um todo, sempre com o objetivo de promover o cuidado humanizado “promover sua atuação dentro de princípios éticos e avaliar a qualidade de vida dos seres humanos” (SANTOS et al., 2013). O cuidado de enfermagem a pessoas com lesões é um

campo teórico e prático construído na convergência de vários campos, que tem como foco cuidar, apoiar e acompanhar a comunidade na construção de condições de vida com qualidade, manutenção da saúde e gerenciamento de doenças, com ações específicas na prática de enfermagem, gestão de projetos, pesquisa e educação em saúde, o que mostra a possibilidade de novas perspectivas para a produção do conhecimento e desenvolvimento da prática.

Nesse contexto, o enfermeiro deve auxiliar e gerenciar o processo de trabalho da enfermagem que envolve o cuidado com feridas. Devem possuir conhecimentos teóricos e práticos e ferramentas que subsidiem sua prática profissional e conduzam à qualidade da assistência à população, bem como à educação da equipe de enfermagem para a continuidade do processo de cuidar.

Um elemento essencial deste processo é a supervisão. Por meio dele, o enfermeiro verifica a qualidade da assistência e identifica eventuais falhas, podendo realizar as intervenções necessárias. A equipe de enfermagem deve ser constantemente monitorada e continuamente educada para prestar cuidados efetivos no vestiário.

Santos et al., (2013) elenca oito ações de gerenciamento do cuidado que os enfermeiros realizam em sua prática profissional diária, a saber:

- 1) Dimensionamento da equipe de enfermagem;
- 2) Praticar a liderança no ambiente de trabalho;
- 3) Planejar os cuidados de enfermagem;
- 4) Educar/treinar a equipe de enfermagem;
- 5) Gestão de recursos materiais;
- 6) Coordenar o processo de prestação de cuidados;
- 7) Realizar cuidados e/ou procedimentos mais complexos; e
- 8) Avaliar os resultados das atividades de enfermagem. O manejo na sala de curativo deve ser realizado com responsabilidade e comprometimento do enfermeiro.

O enfermeiro deve cumprir seu papel de auxiliar, mas não separar a assistência da prática gerencial que é a essência de sua profissão. Por meio do conhecimento científico e das ferramentas de gestão – dentre outras, planejamento, avaliação, supervisão – o enfermeiro torna-se protagonista dos processos de trabalho da enfermagem que incluem o cuidado de pacientes com doenças de pele.

4.3 O GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM

A partir de sua formação, os enfermeiros são preparados para a assistência, que consiste no cuidado direto ao paciente e, sobretudo, na gestão, que inclui o cuidado indireto por meio da regulação de todos os processos associados à prática de enfermagem.

Oliveira (2022) traz para sua produção o conceito de gestão: é a função administrativa mais importante - é um processo de tomada de decisão que afeta a estrutura, os processos produtivos e o produto do sistema. Envolve coordenar os esforços das várias partes desse sistema, gerenciar os processos e o desempenho das partes e avaliar os produtos e resultados.

Em uma organização, um gerente é responsável pelo uso eficaz e eficiente de insumos para convertê-los em produtos (como serviços:) que levam a organização a alcançar os resultados esperados. Portanto, entende-se que é atribuída ao enfermeiro a importante tarefa de prestar serviços de enfermagem por meio da tomada de decisão, que consiste nas opções que irão interferir no processo de cuidar, na coordenação e organização dos serviços prestados pela equipe de enfermagem. Cabe ao gestor garantir os insumos para a unidade de saúde, bem como os recursos humanos para o bom funcionamento e manutenção da assistência prestada para que o objetivo principal de produzir cuidado seja alcançado (BARREIROS, 2021).

A gestão do cuidado compreende a relação dialética entre gestão e cuidado. Entende-se, portanto, que ambos os processos de trabalho, assistencial e gerencial, devem ser realizados simultaneamente e de forma mutuamente complementar. Para realizar o gerenciamento do cuidado de enfermagem, o enfermeiro deve incorporar e utilizar instrumentos gerenciais e ferramentas que visem a gestão da qualidade e, conseqüentemente, a qualidade do cuidado de enfermagem. “São consideradas ferramentas gerenciais utilizadas pelos enfermeiros na prática do gerenciamento do cuidado de enfermagem as seguintes fases do processo administrativo: planejamento, implementação, avaliação e controle” (CHRISTOVAM, PORTO e OLIVEIRA, 2012).

No processo de trabalho gerencial, o enfermeiro deve atuar para atingir objetivos como organização do trabalho e recursos humanos em enfermagem. E para implementar este processo: utiliza-se um conjunto de ferramentas técnicas próprias da gestão, ou seja, planejamento, dimensionamento de pessoal de enfermagem, recrutamento e seleção de pessoal, educação continuada e/ou continuada, supervisão, avaliação de desempenho entre outros. Além de diversos conhecimentos administrativos, são utilizados outros meios ou ferramentas como mão de obra, materiais, equipamentos e instalações. (KURCGANT, 2010).

Costa (2009), citando Espírito Santo e Porto (2006), traz uma passagem do livro de Florence Nightingale que identifica a gênese do que se define como gerenciamento do cuidado de enfermagem: a enfermeira é responsável por planejar suas atividades para manter as condições necessárias para o desenvolvimento do cuidado ou mesmo estabelecer prioridades quando intervir diretamente (cuidado direto) ou não com o cliente (cuidado indireto). Gerenciar o cuidado significa tê-lo como foco das atividades profissionais e utilizar o conhecimento administrativo para alcançá-lo.

No caso da enfermagem, essa implementação pode ocorrer por meio da interação direta do profissional com o usuário do serviço de saúde, delegação e/ou articulação com outros profissionais

da equipe de saúde. Rossi e Silva (2005) mencionam que: o enfermeiro gerencia o cuidado quando planeja, quando delega ou faz, quando antecipa e provê, capacita sua equipe, educa usuários, comunica-se com os profissionais e ocupa espaços de articulação e negociação em nome da cumprindo e melhorando o cuidado (SANTOS, 2022).

As Unidades Básicas de Saúde são estabelecimentos de saúde que funcionam como porta de entrada do usuário no sistema visando uma determinada população que vive ou trabalha na área geográfica de sua abrangência. Seus serviços estão, como o nome sugere, vinculados à atenção básica à saúde, o que inclui uma estratégia voltada para o aumento da cobertura das ações de saúde (PASSOS e CIOSAK, 2006). Segundo os mesmos autores, as ações desenvolvidas nos níveis de atenção primária (apoio, proteção e recuperação) devem ser constituídas e operadas de forma articulada e integrada, de forma que permita ampla cobertura e acesso da população com maior eficiência econômica e social possível (FREITAS, 2018).

No que diz respeito às práticas de gestão da UBS, o enfermeiro que assume o papel de gestor deve possuir amplo conhecimento, habilidades em saúde e administração, bem como compreender a abrangência de seu envolvimento e compromisso social. com a comunidade. Os enfermeiros são vistos como tendo um papel vital na gestão do cuidado. Utilizando, entre outras, ferramentas como planejamento, avaliação de desempenho, supervisão, ele adota o processo de trabalho gerencial e, posteriormente, busca atingir objetivos como organização do trabalho e captação de recursos, sejam eles materiais, físicos, ecológicos ou humanos (OLIVEIRA, ROCHA, 2022).

Nesse contexto Oliveira e Rocha (2022) destacam que: é necessário que o trabalho do enfermeiro no gerenciamento do cuidado leve a mais do que apenas organizar o serviço segundo padrões de eficiência, mas, sobretudo, que também prospera neste território singular da prática a construção de entidades sociais, considerando que são estas entidades que contribuem para a concretização e conferem características assistenciais.

A partir do surgimento de Florence Nightingale na Guerra da Criméia, emerge uma visão do trabalho gerencial vinculado às práticas de cuidado. Por meio da percepção de Florence sobre a necessidade de promover um ambiente adequado, boa iluminação, ventilação e higiene adequada e aprimoramento dessa ideia, o enfermeiro passa a se responsabilizar pela prática gerencial associada ao cuidado.

A gestão do cuidado é função do enfermeiro, portanto ele deve ter conhecimento científico, ser engajado e responsável. Essa prática visa manter a qualidade da assistência por meio do planejamento, organização, supervisão e avaliação dos serviços e da equipe de enfermagem (MACHADO, 2018).

Nas unidades básicas de saúde, assim como em outros níveis de atenção, o enfermeiro deve ter conhecimento sobre o processo que envolve o gerenciamento do cuidado e as ferramentas que devem ser utilizadas para realizar esse processo. Com base nesse princípio, o líder balneário deve estar

ciente de suas atribuições e responsabilidades e utilizar seus conhecimentos em sua prática diária para a administração da assistência neste espaço.

5 CONCLUSÃO

O objetivo principal da presente pesquisa foi reconhecer o gerenciamento de enfermagem salas de curativos em unidades básicas. Recapitulando os objetivos da pesquisa, que foram identificar as competências necessárias para o gerenciamento efetivo da sala de curativo em UBS; descrever as boas práticas de gerenciamento em sala de curativo em UBS e avaliar os impactos do gerenciamento adequado na qualidade e segurança dos cuidados em sala de curativo

Constatou-se que o tema Gestão em enfermagem assistencial ainda é pouco abordado na literatura. Ao buscar publicações sobre esse tema, foram encontradas poucas publicações, sendo esta uma das limitações para a realização da pesquisa. No entanto, foi possível avaliar o nível de conhecimento dos enfermeiros sobre as suas responsabilidades dentro do curativo, onde intervêm direta e indiretamente no cuidado de pacientes acometidos por feridas, com foco prioritário na cicatrização.

Como profissional que atua por meio de dois processos de trabalho, assistencial e gerencial, o enfermeiro possui uma prática multifacetada que permeia diversas áreas do conhecimento que, embora distintas, se complementam na busca do objetivo primordial dos profissionais de enfermagem, a produção do cuidado. e manutenção da qualidade de vida do indivíduo.

A ajuda prestada aos pacientes com feridas é parte inerente à prática dos profissionais de enfermagem, e o enfermeiro como protagonista desse processo deve ter conhecimento científico das áreas práticas e gerenciais que fundamentam sua atuação profissional e autonomia para tomar decisões diante desse confronto.

Principalmente no que se refere à prática gerencial, na qual o enfermeiro deve conhecer e utilizar ferramentas que possibilitem o suporte do cuidado e a manutenção da assistência em alto nível. Não obstante, é possível duvidar da apropriação de seu papel de gestor nos setores da rede básica de saúde.

A sala de curativos é, sem dúvida, um setor da saúde onde um profissional presta assistência visando atingir o objetivo da cicatrização por meio da cicatrização completa da ferida. Ao percebermos que o enfermeiro atuante no setor está diretamente relacionado ao cuidado de pacientes com feridas e que o sucesso e o alcance dos objetivos desse cuidado dependem de suas decisões, compreendemos a importância de adquirir conhecimentos científicos sobre o auxílio e a assistência necessários. conhecimento gerencial para fornecer serviços de enfermagem adequados.

Em síntese, cuidar de pacientes acometidos por feridas é uma atividade natural no cotidiano do enfermeiro e ocorre na assistência à saúde independentemente de seu nível de cuidado. É



imprescindível que o enfermeiro, ao lidar com tal enfrentamento, assuma sua capacidade gerencial e assistencial para uma prática humanizada, segura e de qualidade voltada para a cura do paciente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Miguel Correa; LOPES, Maria Betânia Linhares. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde. *Revista de Saúde Dom Alberto, Santa Cruz do Sul*, v. 4, n. 1, p. 169-186, 2019.
- ARAÚJO, Keila Laiane dos Santos. Assistência do (a) enfermeiro (a) a pacientes com feridas crônicas em unidades básicas de saúde. 2022.
- BARREIROS, Gabriela Aparecida. Avaliação do gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde na Unidade Básica de Saúde Passagem do Maciambú-Palhoça, SC. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de supervisão em estabelecimentos de saúde. Brasília: Centro de Documentação, 1981.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- CHRISTOVAM, Barbara Pompeu; PORTO, Isaura Setenta; OLIVEIRA, Denise Cristina. Gerência do cuidado de enfermagem em cenários hospitalares: a construção de um conceito. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo*, v. 46, n. 3, p. 734-741, 2012.
- DA COSTA OLIVEIRA, Aiwhuny Milany; DA SILVA ROCHA, Paula Sousa. Diagnóstico situacional do tratamento de feridas na atenção primária no município de Belém-PA. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S.l.], v. 96, n. 38, p. 1-18, 2022.
- DA SILVA RIBEIRO, Denis Fernandes. Gestão do cuidado a usuários com feridas crônicas na atenção básica. *Enfermagem Atual In Derme*, [S.l.], v. 90, n. 28, 2019.
- DAS. Diretoria de Assistência à Saúde. Procedimento Operacional Padrão – ENFPOP-APS06: Atendimento na Sala de Curativos. [S.l.]: DAS, 2011.
- FREITAS, Lisane Nery. Fundamentos para o gerenciamento do cuidado em lesões de pele na atenção primária à saúde. 2018.
- GUEDES, Gersica Damasceno. O papel da equipe de enfermagem em feridas crônicas nas unidades básicas de saúde. 2022.
- KURCGANT, Paulina. Administração em enfermagem. 11. reimpr. São Paulo: EPU, 2011.
- KURCGANT, Paulina. Gerenciamento de enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- MACHADO, Nilza Caroline Almeida. Análise da gestão dos resíduos de serviço de saúde na unidade básica de saúde PAM do município de São Gabriel/RS seguindo a RDC 306 (2004) da ANVISA. 2018. Monografia, 2018.
- System: MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- NONINO, Eleine Aparecida Penha Martins; ANSELMÍ, Maria Luiza; DALMAS, José Carlos. Avaliação da qualidade do procedimento curativo em pacientes internados em um hospital universitário. *Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto*, v. 26, e3028, 2018.

PEREIRA, Ângela Lima; BACHION, Maria Márcia. Tratamento de feridas: análise da produção científica publicada na Revista Brasileira de Enfermagem de 1970-2003. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 68, n. 2, p. 278-285, mar./abr. 2015.

SANTOS, Jose Luis Guedes et al. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 66, n. 6, p. 915-922, 2013.

SANTOS, Joseane de Lima. Desafios da equipe de enfermagem na sala de curativos: estrutura, gerenciamento e qualificação profissional. 2022.

TAVARES, P. D. F. Avaliação da estrutura física das unidades básicas de saúde pelos profissionais da estratégia saúde da família. 2019. 32 f. Monografia (Graduação em Odontologia) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.